

A REFORMA DO PENSAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DIANTE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Eixo Temático: 3

Dione Carlos Ribeiro¹,
Madalena Pereira da Silva²

RESUMO

Este estudo discute a reforma do pensamento na formação docente diante da expansão da Inteligência Artificial Generativa, com base em O Método 5 e O Método 6, de Edgar Morin, articulando essas contribuições com estudos contemporâneos sobre inteligência artificial na educação. Analisa-se como a lógica da complexidade contribui para compreender limites epistemológicos, éticos e pedagógicos da IAG. Defende-se que a formação docente precisa ultrapassar o domínio técnico e incorporar dimensões críticas, reflexivas e relacionais para fortalecer a autonomia pedagógica.

Palavras-chave: Formação docente. Pensamento complexo. Inteligência artificial generativa. Reforma do pensamento. Educação.

INTRODUÇÃO

A presença crescente da Inteligência Artificial Generativa (IAG) nos espaços educativos tem produzido mudanças significativas nos modos de acesso, produção e circulação do conhecimento. Esse movimento altera práticas pedagógicas, redefine processos de autoria e aprimora desafios relacionados à mediação docente.

A inserção dessas tecnologias no cotidiano escolar não pode ser compreendida apenas como inovação técnica. Seu uso envolve questões epistemológicas, éticas e políticas que impactam diretamente os processos formativos. Conforme apontam Holmes, Bialik e Fadel (2019), a inteligência artificial (IA) na educação apresenta potencial para personalizar aprendizagens, reorganizar práticas pedagógicas e ampliar possibilidades de feedback, mas também exige reflexão crítica sobre seus efeitos.

No contexto da IAG, esse debate se intensifica. Ferramentas baseadas em grandes modelos de linguagem passaram a produzir textos, sínteses e planejamentos com rapidez, interferindo diretamente nas formas de ensinar e aprender. Segundo a UNESCO (2023), esse cenário torna urgente o desenvolvimento de letramento em IA na formação de professores, compreendido como condição para o uso ético, crítico e responsável dessas tecnologias.

Nesse contexto, a obra de Edgar Morin oferece importante fundamento teórico. Em O Método 5, o autor problematiza a fragmentação do conhecimento e os limites do pensamento simplificador, afirmando a necessidade de religação dos saberes e de compreensão ampliada da condição humana (Morin, 2012). Em O Método 6, amplia essa discussão ao abordar a ética, a tecnociência e a democracia cognitiva como dimensões centrais para enfrentar os desafios contemporâneos (Morin, 2017).

¹ Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). dioneribeiro@uniplaclages.edu.br.

A partir dessas contribuições, este estudo objetiva analisar como a reforma do pensamento proposta por Morin pode contribuir para repensar a formação docente diante do crescimento da IAG.

Nessa perspectiva, a formação docente é compreendida como um processo contínuo de construção, reconstrução e mobilização de saberes, que se constituem ao longo da trajetória profissional e da experiência pedagógica (Tardif, 2014). Essa compreensão reforça a necessidade de pensar a educação permanente como dimensão constitutiva da atuação docente diante das transformações tecnológicas contemporâneas.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que se desenvolve a partir de materiais já elaborados, especialmente livros e produções científicas, buscando fundamentar teoricamente o objeto investigado, conforme define Gil (2002). Adota abordagem qualitativa, por compreender que a análise dos fenômenos educacionais exige interpretação de significados, relações e contextos, para além de dados quantitativos, como propõe Minayo (2001).

Sua natureza é teórico-reflexiva, pois busca problematizar criticamente a formação docente diante da IAG, articulando referenciais da complexidade, da ética e da educação. O corpus analítico é constituído pelas obras O Método 5: A Humanidade da Humanidade e O Método 6: Ética, de Edgar Morin, em diálogo com estudos contemporâneos sobre IA na educação e formação docente, bem como com a concepção de saberes docentes de Tardif (2014), especialmente no que se refere à dimensão experiencial e à construção contínua do conhecimento profissional.

A análise foi organizada em dois eixos centrais: a crítica à fragmentação do pensamento e a necessidade de religação dos saberes na formação docente. Esses eixos orientaram a interpretação dos desafios contemporâneos relacionados à inserção da IAG nos processos educativos, considerando suas implicações epistemológicas, éticas, pedagógicas e formativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise evidencia que a reforma do pensamento proposta por Morin constitui uma base importante para compreender os desafios formativos impostos pela IAG. Sob a perspectiva dos saberes docentes, Tardif (2014) compreende que a formação de professores não se reduz à aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas envolve a articulação entre saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais.

Essa compreensão amplia o debate sobre inovação pedagógica, ao reconhecer que a incorporação da IAG precisa dialogar com a realidade concreta da prática docente. Em O Método 5, Morin (2012) critica os princípios da redução e da separação, argumentando que esses modos de conhecer fragmentam a realidade e dificultam a compreensão do humano em sua complexidade.

Essa crítica torna-se particularmente relevante diante dos sistemas de IAG, que operam por reconhecimento de padrões e predição estatística. Embora esses sistemas produzam respostas coerentes e sofisticadas, sua lógica permanece

orientada pela regularidade, sem experiência vivida, reflexividade ou consciência.

Essa distinção revela uma diferença fundamental entre a IA e o pensamento humano. Enquanto a IAG organiza informações e produz respostas plausíveis, o pensamento humano articula dúvida, interpretação, criatividade e contexto (Morin, 2012). Holmes, Bialik e Fadel (2019) argumentam que a presença da IA na educação não deve ser reduzida à eficiência técnica, pois interfere diretamente nas práticas pedagógicas, nos processos avaliativos e nas relações de autoria.

No campo da formação docente, essa questão se torna central. O professor não atua apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador de sentidos, articulador de experiências e sujeito reflexivo. Conforme Tardif (2014), os saberes docentes são constituídos por conhecimentos experienciais, disciplinares e pedagógicos, produzidos na relação concreta com a prática.

Em O Método 6, Morin (2017) reforça que a educação contemporânea permanece estruturada pela fragmentação disciplinar, produzindo dificuldades para compreender problemas globais e complexos. Essa crítica se aproxima do contexto atual, no qual muitas formações sobre IA concentram-se em habilidades operacionais, deixando em segundo plano discussões éticas, epistemológicas e políticas.

A UNESCO (2023) destaca que o letramento em IA envolve mais do que domínio técnico. Pressupõe compreender os mecanismos de funcionamento dos sistemas, seus limites, seus vieses e seus impactos sociais. Na formação docente, isso significa preparar professores para avaliar criticamente o uso dessas tecnologias e não apenas utilizá-las.

Como exemplo, ferramentas generativas podem auxiliar na produção de materiais didáticos, organização de planos de aula e elaboração de atividades. Contudo, quando esses recursos passam a substituir processos autorais e decisórios do professor, há o risco de padronização das práticas pedagógicas e enfraquecimento da autonomia profissional.

Nesse cenário, a noção de democracia cognitiva, apresentada por Morin (2017), torna-se especialmente relevante. O conhecimento sobre os sistemas algorítmicos não pode permanecer restrito aos especialistas ou às grandes corporações tecnológicas. Professores precisam compreender essas tecnologias para exercer criticamente seu papel formativo.

Assim, a formação docente precisa ser pensada como espaço de relação entre técnica, ética, experiência e reflexão. A reforma do pensamento torna-se condição necessária para que a tecnologia permaneça subordinada às finalidades humanas da educação.

Nesse movimento, a formação continuada assume papel central, pois permite que os professores revisitem seus saberes, reconstruam práticas e ressignifiquem experiências diante de novos desafios. Como afirma Tardif (2014), os saberes docentes são históricos, plurais e situados, sendo permanentemente reelaborados no exercício da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida evidencia que a expansão da IAG desafia

diretamente os modelos tradicionais de formação docente. A contribuição moriniana permite compreender que o problema não está apenas na tecnologia, mas na forma como o pensamento educacional se organiza diante dela.

A reforma do pensamento proposta em O Método 5 e O Método 6 oferece fundamentos para uma formação docente capaz de integrar complexidade, diálogo e responsabilidade ética. Isso implica fortalecer práticas formativas que valorizem autonomia intelectual, interpretação contextual e mediação humana.

Nessa direção, a formação continuada torna-se elemento central, pois possibilita aos professores revisitar, reconstruir e ampliar seus saberes diante das transformações tecnológicas que atravessam a educação. Conforme Tardif (2014), os saberes docentes são plurais, situados e permanentemente reelaborados no exercício da profissão, o que reforça a necessidade de uma educação permanente comprometida com inovação pedagógica crítica e reflexiva.

Diante desse cenário, repensar a formação de professores torna-se uma necessidade epistemológica, pedagógica e ética. Mais do que aprender a operar ferramentas de IA, é preciso formar docentes capazes de compreender criticamente seus efeitos, seus limites e suas implicações para o conhecimento e para a educação.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLMES, Wayne; BIALIK, Maya; FADEL, Charles. **Artificial intelligence in education: promises and implications for teaching and learning**. Boston: Center for Curriculum Redesign, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **O Método 5: a humanidade da humanidade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MORIN, Edgar. **O Método 6: ética**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. **Guidance for generative AI in education and research**. Paris: UNESCO, 2023.